

CORREIO BRAZILIENSE

Foto: Cedoc/Arquivo Público

IMAGENS DE BRASÍLIA EM PEDAÇOS

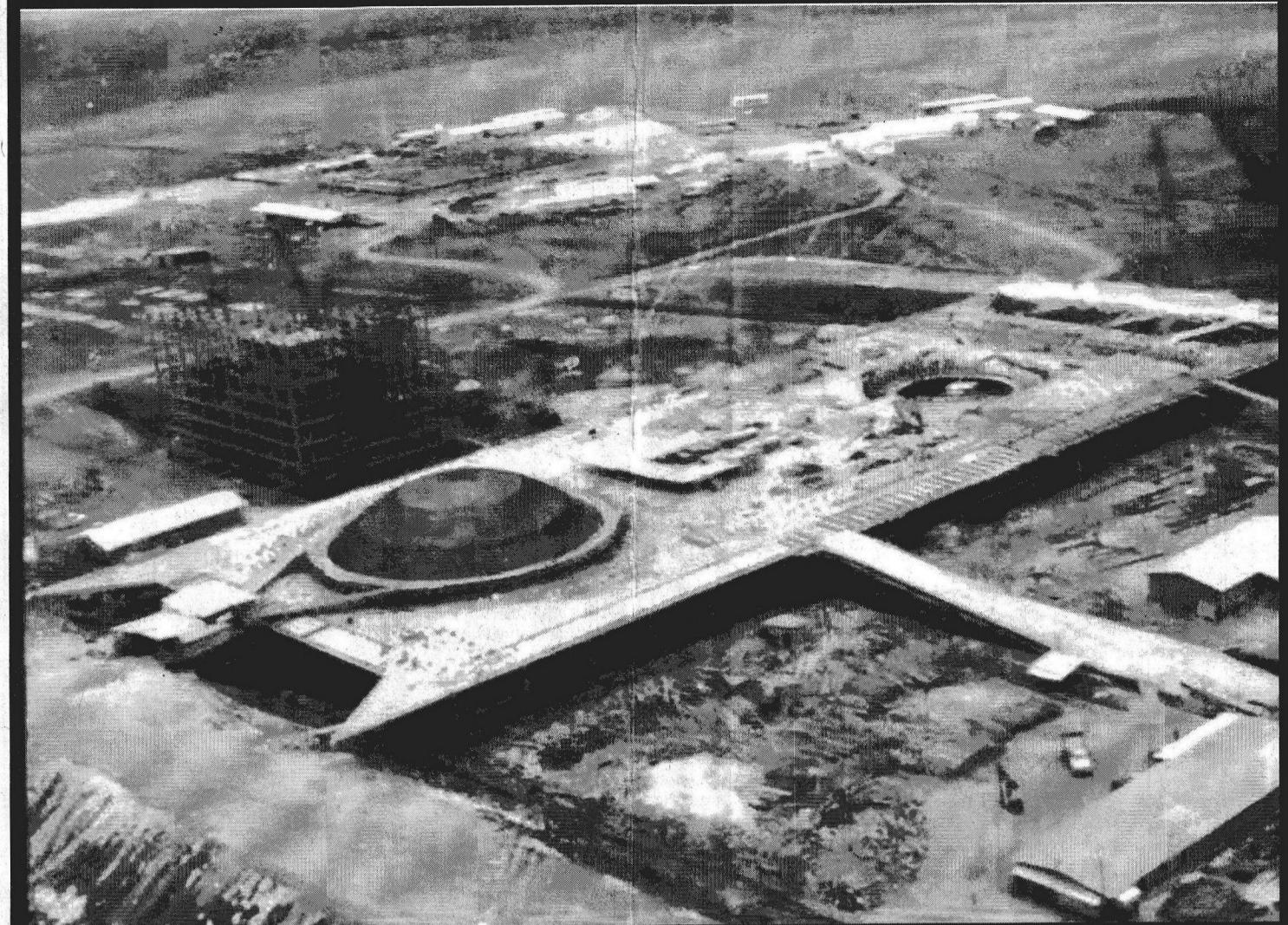
DA REDAÇÃO

Com a aproximação do aniversário de Brasília, abre-se espaço, em vários segmentos da sociedade, para o resgate da memória coletiva e ainda brechas para falar, por exemplo, de sua peculiar trajetória histórica. Vale lembrar que o cinema registrou (e muito) o surpreendente e frenético período da construção (1956-1960), e talvez poucos saibam que esse material encontra-se guardado, preservado e disponível à comunidade no Arquivo Público do Distrito Federal. São 44 películas de curta-metragem (13 de 35mm e 31 de 16mm), das quais 26 estão telecinadas, ou seja, foram gravadas em fitas VHS. Infelizmente, as fitas não possuem qualidade digital, mas preservam o som e boa nitidez. A instituição, porém, quer implementar o projeto Memória Filmográfica, para tratar os filmes e digitalizá-los.

O que torna esse material ainda mais peculiar é o fato de ele ser quase todo composto de cinejornais (reportagens para projeção em cinemas), com forte caráter propagandista. A estrutura era mais ou menos a mes-

ma. Os filmes, mudos, tinham uma teatral (e tão característica) voz em off a narrar frases como "Uma terra em que se plantando tudo se dá, como disse Pero Vaz de Caminha, o escrivão de Cabral", "Gente de todo país, que chega irmanada em um único sentimento: construir a nova capital do Brasil" ou ainda "Onde a idade da técnica encontra a idade da harmonia, virtudes que andaram separadas nesses tempos de eclosão industrial". Metáforas, hoje divertidas, misturadas a uma marcante música instrumental eram ilustradas pelas imagens da evolução dos trabalhos na quase cidade: grandes descampados, a famosa "primeira cruz" na vegetação, obras sendo erguidas, primeiros prédios, homens trabalhando, acompanhados pelo olhar do então presidente Juscelino Kubitschek e de Israel Pinheiro, presidente da Novacap (Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil).

Praticamente todos os filmes foram encenados diretamente pela Novacap e hoje esse fundo (conjunto de documentação) leva o seu nome. Segunda a pioneira publicação Os cinejornais sobre o período da constru-



A CONSTRUÇÃO DE BRASÍLIA FOI REGISTRADA EM TOM PROPAGANDISTA E UFANISTA. ENTRE OS NARRADORES, HÁ A VOZ INCONFUNDÍVEL DE CID MOREIRA

ção de Brasília, a instituição contratou a produtora Liberta Filmes, de Belo Horizonte, de propriedade de José e Sálvio Silva, respectivamente, pai e filho, para o trabalho de documentação. Participaram ainda outros cinegrafistas, entre eles o francês Jean Mazon, experiente fotógrafo da Marinha francesa, além de equipes de empresas do Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre.

A maioria dos vídeos dessa época, disponíveis no Arquivo

Público (ArPDF), leva títulos simples, numéricos, como *Brasília nº 2*, *Brasília nº 3* e trazem, muitas vezes, a narração de um jovem até então desconhecido, Cid Moreira – faltava ainda cerca de dez anos para o *Jornal Nacional* entrar no ar. Para facilitar a consulta, tudo está catalogado, com especificações técnicas e descrições cena a cena. Os filmes podem ser vistos in loco ou gravados, gratuitamente, quando solicitado. Há também a pos-

sibilidade de fazer visitas guiadas (técnicas ou não), previamente agendadas.

Anos depois dos primeiros cinejornais, foram encenados documentários para comemorar aniversários da cidade. Esses trazem também diversas imagens interessantes da época da construção, além da boa qualidade de produção. Também são parte do acervo do ArPDF. Entre eles, destacam-se *Brasília - Ano 20* e *Brasília - Ano 35*.

PROGRAME-SE

Arquivo Público
do Distrito Federal
Setor de Áreas
Públicas, lote B, bloco
41 (dentro da
Novacap). Telefone:
361 1454; e-mail:
arpdf@arpdf.df.gov.br.
De segunda a sexta-
feira, das 9h às 17h.

SESSÃO NOSTALGIA



As primeiras imagens de Brasília
De Jean Mazon (produtor). 10 min.

Com tom visivelmente otimista e propagandista, enumera os benefícios de se construir uma nova capital. Inicia-se com JK, em seu avião particular, contemplando vista aérea da "menina dos olhos do Brasil". Tratores abrindo estradas, escolas prontas, com crianças estudando, homens trabalhando à noite e o Palácio da Alvorada em construção (ainda sem o lago atrás), ilustram a narração de Luiz Jatobá, que diz: "Não se perde tempo em Brasília, as atividades têm que ser simultâneas". Mostra ainda Lucio Costa e Oscar

Niemeyer supervisionando trabalhos de arquitetos.

Profecia de Dom Bosco (sem especificação). 9 min.

Sobre a profecia de Dom Bosco, traz somente um pequeno texto no início do filme. Concentra-se, principalmente, nas obras já prontas ("o primeiro prédio", o Catetinho, primeira residência de JK e casas na W3 Sul) e naquelas que estão sendo erguidas, como os prédios da Praça dos Três Poderes e o Congresso Nacional.

Brasília - Ano 20
De Pedro Torre. 26 min.

Foi feito para comemorar os 20 anos da cidade. Conta de

forma didática e ufanista a construção de Brasília. Traz imagens da época, como do Núcleo Bandeirante, do velório ("o primeiro da cidade") de Bernardo Sayão, um "bandeirante moderno", que morreu durante a construção da rodovia Belém-Brasília e cenas do cinejornal A primeira missa em Brasília, de Sálvio Silva.

Brasília - Ano 35
De Waldir Pina de Barros. 22 min.

Feito para comemorar os 35 anos da cidade. Semelhante ao anterior, mas com qualidade técnica superior. Traz bela imagem aérea da cidade ao som da Sinfonia da Alvorada, de Tom Jobim e Vinícius de Moraes.